



CULTURA AFROBRASILEIRA E LETRAMENTO RACIAL:

PROMOVENDO A DIVERSIDADE NAS ESCOLAS ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO

AFRO-BRAZILIAN CULTURE AND RACIAL LITERACY: PROMOTING DIVERSITY IN SCHOOLS

Angelina Moreno¹
Patricia Aparecida Fernandes²

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar os resultados de pesquisa do projeto “Cultura afro-brasileira e letramento racial: descobrindo a diversidade na escola”, realizado na Escola Estadual Bento de Abreu, em Araraquara, São Paulo, e que envolveu estudantes do ensino fundamental e médio. A iniciativa visou o letramento racial por meio da sociologia e da prática artística com aquarelas, alinhando-se à Lei nº 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana (Gomes, Petronilha, 2007). Inserido no contexto de um projeto maior intitulado “Educação Étnico-Racial na implementação da BNCC”, este estudo teve como objetivo investigar como a temática étnico-racial é abordada na escola, bem como os desafios enfrentados por professores e gestores na implementação de práticas pedagógicas inclusivas (Nogueira, 2019). Por meio de metodologias de pesquisa-ação e história oral, o projeto mapeou práticas educativas que demonstraram a relevância da educação étnico-racial para o fortalecimento da autoestima de alunos negros, a convivência multicultural e o enfrentamento do racismo institucional (Gatti, 2014). Entre as atividades desenvolvidas, os estudantes produziram obras em aquarelas que culminaram em uma exposição artística, promovendo o engajamento da comunidade escolar e incentivando reflexões sobre diversidade e inclusão. Os resultados evidenciaram não apenas o impacto positivo dessas práticas no ambiente escolar, mas também a necessidade urgente de formação continuada para professores e ações de sensibilização de toda a comunidade escolar. Dessa forma, o projeto contribuiu para um avanço significativo no entendimento e aplicação da educação étnico-racial, reforçando seu papel essencial na promoção de um ambiente educacional mais equitativo e plural.

PALAVRAS-CHAVE: Educação étnico-racial. Letramento racial. Formação docente.

ABSTRACT

This article aims to present the research results of the project "Afro-Brazilian Culture and Racial Literacy: Discovering Diversity at School", carried out at Bento de Abreu State School in Araraquara, São Paulo, involving elementary and high school students. The initiative sought to promote racial literacy through sociology and artistic practices using watercolors, in alignment with law nº 10.639/2003, which mandates the teaching of Afro-Brazilian and African history and culture. As part of a larger project titled "Ethnic-Racial Education in the Implementation of the BNCC", this study aimed to investigate how ethnic-racial themes are addressed at the school, as well as the challenges faced by teachers and administrators in implementing inclusive pedagogical practices. Through action research methodologies and oral

¹ Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Mestre e Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). E-mail: angelina.moreno@unesp.br.

² Professora da Educação Básica na Escola Estadual Narcísio da Silva César. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário de Jales (Unijales) e em Artes Visuais pela Faculdade de Educação de São Luís (FESL). Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Educação Especial Inclusiva pelo Instituto de Ensino São Francisco (IESF). E-mail: patygueddes02@gmail.com.



history, the project mapped educational practices that demonstrated the importance of ethnic-racial education in strengthening the self-esteem of Black students, fostering multicultural coexistence, and combating institutional racism. Among the activities developed, students created watercolor artworks that culminated in an art exhibition, which engaged the school community and encouraged reflections on diversity and inclusion. The results highlighted not only the positive impact of these practices on the school environment but also the urgent need for continuous teacher training and awareness-raising actions across the entire school community. Thus, the project contributed significantly to advancing the understanding and application of ethnic-racial education, reinforcing its essential role in promoting a more equitable and inclusive educational environment.

KEYWORDS: Ethnic-racial education. Racial literacy. Teacher training.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados da pesquisa realizada no projeto “Cultura afro-brasileira e letramento racial: descobrindo a diversidade na escola”, desenvolvido na Escola Estadual Bento de Abreu, localizada em Araraquara, São Paulo, e que contou com a participação de alunos do ensino fundamental e médio. Tivemos como premissa, no decorrer desse projeto, que a educação étnico-racial constitui uma ferramenta indispensável para fomentar uma sociedade mais equitativa e inclusiva, especialmente no ambiente escolar. Nesse sentido, o principal contexto foi também analisar a aplicação da Lei nº 10.639/2003, que determina a obrigatoriedade do ensino sobre a história e a cultura afro-brasileira e africana (Brasil, 2003). De forma complementar, este estudo buscou compreender como esse tema é trabalhado na escola, os obstáculos enfrentados por educadores e gestores, bem como as contribuições para o desenvolvimento do ambiente educacional e dos alunos.

Essa investigação faz parte do projeto “Educação Etnicorracial na implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC): desafios e possibilidades”, aprovado pela FAPESP e SEDUC por meio do Edital Proeduca, sob a coordenação da Profa. Dra. Claudete Nogueira. Esse projeto teve como principal objetivo mapear e acompanhar as principais práticas pedagógicas voltadas à diversidade étnico-racial, além de promover ações de formação para educadores, como oficinas, workshops e rodas de conversa. A metodologia aplicada por este projeto foi a da pesquisa-ação e história oral, que permitiu um exame aprofundado das práticas pedagógicas e das políticas públicas educacionais relacionadas ao tema. A pesquisa também examinou os desafios enfrentados, como a carência na formação docente e a resistência de parte da comunidade escolar, ao mesmo



tempo em que ressalta os benefícios da educação étnico-racial para a construção da autoestima de estudantes negros e para a criação de um espaço escolar mais democrático e acolhedor.

Ao analisarmos a legislação antirracista no Brasil, com o objetivo de compreender o cenário em que ela se materializa nas escolas, a Lei nº 10.639/2003, evidencia sua importância como um instrumento no combate ao racismo estrutural e institucional, promovendo a valorização da diversidade e a formação de uma consciência crítica sobre as desigualdades raciais. A legislação antirracista brasileira é baseada em normas como a Constituição Federal de 1988 e a Lei nº 7.716/1989, que criminaliza práticas discriminatórias. Entre os principais pilares dessa legislação antirracista, destacam-se:

- Igualdade perante a lei: garantida pela Constituição Federal, que assegura direitos básicos a todos os cidadãos, sem distinção de raça ou cor.
- Criminalização do racismo: estabelecida pela Lei nº 7.716/1989, que prevê sanções para atos discriminatórios, considerando o racismo um crime inafiançável e imprescritível.
- Políticas afirmativas: voltadas à promoção da inclusão e equidade, abrangendo desde cotas em universidades até medidas na educação básica.

A Lei nº 9.394/96, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), desempenha um papel essencial ao estabelecer parâmetros para o currículo escolar, gestão educacional e formação docente. A partir dela, as práticas pedagógicas têm evoluído para incluir abordagens mais plurais e representativas, como o uso de materiais didáticos inclusivos, diálogos sobre preconceito, eventos culturais e formações continuadas para professores. A LDB foi alterada pela Lei nº 10.639/2003, que acrescentou os artigos 26-A e 79-B, tornando obrigatória a valorização das contribuições históricas e culturais dos povos negros no ensino. Posteriormente, em 2008, a LDB foi novamente modificada por meio da Lei nº 11.645/2008, que ampliou o artigo 26-A para incluir também a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Indígena, além da História e Cultura Afro-brasileira e Africana. Mais recentemente, a Lei Estadual de Combate ao Racismo (nº 14.187/2010) reforçou essa abordagem no Estado de São Paulo, prevendo penalidades para atos de discriminação racial.

Este projeto, realizado em parceria com escolas estaduais de Araraquara, buscou analisar e acompanhar práticas pedagógicas que inserem a educação étnico-racial no cotidiano escolar. Essas práticas incluem o uso de currículos multiculturais, literaturas diversificadas, atividades culturais e aprendizagem experiencial. Elas visam incorporar a pluralidade cultural brasileira ao processo educativo, destacando a relevância de respeitar e valorizar as manifestações culturais de diferentes



grupos étnico-raciais. Assim, a prática pedagógica deve ser guiada por estratégias que reconheçam e valorizem as contribuições históricas e culturais de todos os grupos para a formação da sociedade brasileira, promovendo o entendimento e o respeito à diversidade.

2 CULTURA AFRO-BRASILEIRA E LETRAMENTO RACIAL

O projeto “Cultura Afro-brasileira e Letramento Racial: Descobrimo a Diversidade na Escola” foi uma proposta educacional destinada a estudantes do Ensino Fundamental (6º a 9º anos) e do Ensino Médio (1º a 3º anos) da Escola Estadual Bento de Abreu. Com duração nos dois últimos bimestres do ano letivo do ano de 2024, o projeto promoveu a conscientização sobre a diversidade racial, incentivou o respeito, a empatia e o combate a estereótipos raciais, além de proporcionar uma compreensão crítica da história e cultura afro-brasileira e indígena. As atividades foram estruturadas em módulos que abordam temas como a história da escravização, o movimento negro, e o combate ao racismo recreativo, buscando promover uma reflexão profunda sobre as questões raciais na sociedade brasileira.

Ao longo dos bimestres, os estudantes foram convidados a participar de atividades dinâmicas, como a criação de murais coletivos, oficinas culturais (música, dança e artesanato) e pesquisas sobre personalidades e indígenas. A proposta incluiu, ainda, a análise de práticas cotidianas que perpetuam estereótipos raciais e a desconstrução de termos e expressões discriminatórias. Através dessas ações, o projeto procurou sensibilizar os alunos para as questões de identidade e autoestima, estimulando-os a refletir sobre o papel da cultura afro-brasileira e indígena na construção da sociedade, e promoveu um ambiente escolar inclusivo e acolhedor.

O projeto também buscou envolver a comunidade escolar e promover a participação ativa de todos os membros no processo de aprendizado. A avaliação foi realizada tendo por base a participação dos alunos nas atividades, na produção de materiais como murais e cartazes, e no engajamento nas discussões propostas. O objetivo final foi proporcionar uma educação transformadora que incentive a valorização da diversidade, a promoção da igualdade racial, e a construção de um ambiente escolar mais justo e respeitoso.

Aplicar um projeto multicultural na escola pública enfrenta uma série de dificuldades relacionadas às condições estruturais e ao contexto social das instituições. A falta de recursos adequados, como materiais didáticos atualizados e infraestrutura para promover um ambiente inclusivo, é uma das principais mazelas. Além disso, a defasagem no quadro de profissionais



capacitados para lidar com a diversidade cultural é um desafio constante, visto que muitos professores não recebem formação específica para trabalhar com a pluralidade de valores, crenças e práticas presentes nas turmas. As desigualdades sociais e econômicas também se refletem no ambiente escolar, com muitos alunos vindo de contextos de vulnerabilidade, o que pode dificultar a efetiva implementação de práticas pedagógicas que respeitem e celebrem a diversidade. A resistência à mudança, por parte de algumas comunidades escolares, e a falta de políticas públicas consistentes para dar suporte a esses projetos também contribuem para a dificuldade em consolidar um ambiente verdadeiramente multicultural (Gomes; Silva, 2007).

O letramento racial nas escolas é essencial para promover a equidade e a valorização da diversidade racial, sendo uma prática transformadora que ultrapassa a mera transmissão de conteúdos. Nogueira (2019) destaca que o letramento racial deve ser entendido como um processo contínuo de formação crítica, no qual os alunos aprendem a reconhecer, questionar e desconstruir práticas racistas presentes nas estruturas sociais e educacionais. Para a autora, a escola tem um papel central na construção de novas narrativas que reafirmem a dignidade e a história de sujeitos negros, contribuindo para uma educação antirracista e emancipadora. Assim, implementar práticas de letramento racial nas escolas não só possibilita uma compreensão mais ampla das relações sociais, mas, também, auxilia no fortalecimento da autoestima de alunos negros e no desenvolvimento de uma sociedade mais justa e inclusiva.

A aplicação de um projeto de aquarela com foco em educação étnico-racial enfrenta o desafio de romper com o hegemonismo das referências culturais predominantes, muitas vezes, centradas na estética e história norte-americana ou europeia. Muitos alunos, especialmente em contextos educacionais marcados por desigualdade racial, estão imersos em um universo de referências culturais que pouco ou nada valorizam a cultura negra ou afro-brasileira. Segundo Gomes (2017), esse cenário resulta em um distanciamento da identidade cultural negra, muitas vezes não reconhecida ou desvalorizada dentro da escola. A arte, ao possibilitar a expressão estética e subjetiva dos estudantes, oferece uma potente ferramenta para reverter essa lacuna, permitindo que eles se reconheçam e encontrem sentido em sua própria história e pertencimento (Santos, 2003). Ao explorar a aquarela, uma forma artística rica em possibilidades de representação, o projeto contribui para a afirmação da identidade étnico-racial, ao mesmo tempo em que propõe aos alunos uma reflexão sobre a diversidade cultural e a riqueza das suas origens, resgatando o protagonismo das narrativas afro-brasileiras.



Localizada no interior do estado de São Paulo, Araraquara destaca-se como uma cidade com uma rica tradição educacional, marcada por instituições que desempenham um papel significativo no desenvolvimento cultural e social da região. Reconhecida pela qualidade de suas escolas e pela diversidade de iniciativas pedagógicas, Araraquara tem se empenhado em implementar políticas públicas voltadas à inclusão e à valorização da diversidade cultural. Esse compromisso reflete a busca por uma educação que forme cidadãos críticos e preparados para os desafios de uma sociedade plural.

A Escola Estadual Bento de Abreu (EEBA), na qual foi realizada a exposição de aquarelas, e que integrou o projeto de maior amplitude sobre letramento racial na escola, ocupa uma posição de destaque na cidade de Araraquara. Fundada em 1913, a escola é uma das mais antigas e prestigiadas do município, sendo um marco na história da educação local. Originalmente criada para atender às demandas de formação básica em um período de intensa expansão agrícola e urbana, a EEBA rapidamente se consolidou como um centro de excelência educacional.

Ao longo de sua trajetória, a EEBA tem se adaptado às transformações sociais e educacionais, incorporando avanços pedagógicos e respondendo às demandas de um ensino mais inclusivo e alinhado às questões contemporâneas. Além de oferecer uma educação de qualidade, a escola tem se destacado por iniciativas voltadas à promoção da diversidade, como o projeto “Cultura afro-brasileira e letramento racial: descobrindo a diversidade na escola”. Essas ações reafirmam o papel histórico da EEBA como uma referência não apenas acadêmica, mas também como um espaço de transformação social e cultural em Araraquara.

3 SOCIOLOGIA E AS PRÁTICAS ARTÍSTICAS NA ESCOLA

A utilização de práticas artísticas, como a aquarela, em projetos educativos sobre educação étnico-racial oferece diversos benefícios lúdicos, que favorecem tanto o processo de aprendizagem quanto o desenvolvimento pessoal dos estudantes. A arte, como linguagem simbólica, permite aos alunos expressarem suas identidades e emoções de forma criativa e única, facilitando a compreensão de conceitos abstratos como raça, identidade e diversidade. Segundo Vygotsky (1998), a arte desempenha um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, pois proporciona uma forma de mediação entre a experiência pessoal do aluno e o mundo social. A aquarela, com sua fluidez e cores, serve como uma ferramenta poderosa para explorar a diversidade étnica e racial, pois possibilita a criação de obras que refletem a pluralidade cultural, ao mesmo tempo em que



estimula a reflexão sobre questões relacionadas à memória histórica e aos estereótipos. Esse processo lúdico também contribui para a construção da autoestima dos estudantes, especialmente daqueles pertencentes a grupos historicamente marginalizados, ao proporcionar um espaço para que se reconheçam e se valorizem.

Além disso, as práticas artísticas como a aquarela têm um potencial significativo para o fortalecimento da convivência multicultural e o combate ao racismo, permitindo aos alunos questionarem e desconstruir preconceitos. Segundo Gatti (2014), a arte é uma ferramenta pedagógica capaz de promover a reflexão crítica e a conscientização sobre as desigualdades sociais. Ao incorporar a arte em projetos de educação étnico-racial, os estudantes são incentivados a desenvolver uma visão mais ampla e empática em relação às diferentes culturas e histórias. Através do processo criativo, eles podem ressignificar narrativas e se engajar de forma mais profunda com a temática do racismo, ao mesmo tempo em que constroem uma percepção mais positiva de si mesmos e dos outros. Dessa forma, a arte não apenas enriquece o currículo escolar, mas também cria um ambiente de aprendizado mais inclusivo e respeitoso, fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Figura 1: Reproduções de aquarelas realizadas pelos alunos



Fonte: Acervo original de pesquisa, 2024.



A implementação de um projeto artístico com aquarela, especialmente no contexto de um projeto de educação étnico-racial, apresentou desafios significativos, dada a diversidade de experiências dos alunos com as práticas artísticas. Muitos estudantes, que nunca haviam tido contato com a aquarela devido à limitada oferta de aulas de arte no currículo escolar, depararam-se com um material novo e desafiador. Essa introdução, embora estimulante, exigiu adaptação tanto dos alunos quanto dos educadores. A proposta de trabalhar com técnicas variadas, como o uso de sal, álcool, café e outros produtos artesanais, trouxe um diferencial ao projeto, permitindo que os alunos experimentassem a aquarela de formas inovadoras e criativas.

No entanto, o desafio maior foi apresentar aos estudantes referências que se conectassem com sua realidade, uma vez que o currículo escolar tradicionalmente privilegia artistas e estéticas do Norte global, em detrimento das produções de artistas negros ou afro-brasileiros. Nesse contexto, a introdução de aquarelistas negros e suas obras como referência foi uma tentativa de valorizar as contribuições culturais e artísticas de comunidades historicamente marginalizadas, promovendo uma identificação mais profunda dos alunos com o conteúdo trabalhado. A superação dessas barreiras exigiu sensibilidade e a adaptação das abordagens pedagógicas, possibilitando, aos estudantes, não só aprender a técnica da aquarela, mas também compreender sua importância no contexto da cultura negra e afro-brasileira.

Segundo Silva (2020), os projetos interdisciplinares oferecem oportunidades práticas que conectam a teoria estudada em cursos de licenciatura com o cotidiano das escolas, permitindo que futuros docentes desenvolvam estratégias pedagógicas inovadoras. Um exemplo empírico destacado por Silva (2020) envolve a aplicação de oficinas pedagógicas interdisciplinares em escolas públicas, onde os licenciandos foram desafiados a criar atividades que integrassem conteúdos de disciplinas como História e Matemática para resolver problemas reais vivenciados pelos alunos, como o planejamento de eventos escolares ou a análise de dados socioeconômicos da comunidade local. Essas experiências, além de promoverem o aprendizado significativo para os estudantes, também ajudam os licenciandos a desenvolver competências socioemocionais, como empatia e comunicação assertiva, essenciais para o exercício da docência. Silva (2020) ainda ressalta que práticas como a organização de grupos de leitura ou de feiras científicas não apenas aproximam a escola da comunidade, mas também incentivam o protagonismo estudantil, favorecendo a formação integral do aluno. Assim, os projetos pedagógicos de formação se mostram ferramentas indispensáveis para fortalecer o vínculo entre a universidade e a escola, contribuindo para a formação de professores mais preparados e comprometidos com uma educação transformadora.



Figura 2: Varal expositivo, voltado para os alunos da escola



Fonte: Acervo original de pesquisa, 2024.

Existem diversos artistas negros que utilizam a aquarela como técnica para expressar sua identidade, raízes e as questões que envolvem a cultura afro-brasileira. Durante a aplicação do projeto, trabalhos como os de Berni Seville foram utilizados, por se tratar de um artista e ilustrador que tem se destacado pela sua habilidade em usar a aquarela para retratar personagens e cenas da cultura afro-brasileira. Seu trabalho muitas vezes traz representações de figuras e mitologias afrodescendentes, dialogando com a ancestralidade e a memória histórica do povo negro. Seville também utiliza a aquarela para destacar a beleza e a resistência de personagens negros, contribuindo para uma representação mais genuína e empoderada na arte brasileira.

Outro aquarelista notável apresentado no projeto foi a Luiza Nascimento, cujas obras também exploram temas de identidade e pertencimento, focando na representatividade negra. Ela utiliza a aquarela para criar composições que celebram a estética negra, abordando a beleza e as expressões culturais afro-brasileiras. Seu trabalho resgata referências de tradições e representações de heróis e heroínas negros, com um olhar atento para as questões sociais e culturais que envolvem a comunidade negra no Brasil. Ao integrar essas referências na técnica da aquarela, Nascimento



consegue criar um espaço de valorização da cultura afro-brasileira, aproximando seus temas de seus próprios vivências e das histórias de resistência do povo negro.

A implementação de um projeto de letramento racial no ambiente escolar pode ser uma poderosa ferramenta para a construção de identidades críticas e o combate ao racismo estrutural. Nesse contexto, os alunos participaram ativamente de atividades interativas e criaram produções autorais, conectando suas experiências com referências culturais diversificadas. Ao mesclarem a influência de atores e artistas negros, como Denzel Washington e Viola Davis, com elementos de filmes e séries norte-americanas amplamente consumidos, como Black Panther e Atlanta, os estudantes reinterpretaram narrativas e criaram perspectivas sobre representatividade. Essa abordagem reflete a proposta de Freire (1996), que defende a educação como um ato de criação e recriação cultural, capaz de promover a conscientização crítica. Além disso, como aponta Hall (2003), a interação com elementos culturais globais e locais permite a articulação de identidades híbridas, fortalecendo a percepção dos estudantes sobre o papel dos sujeitos negros na produção cultural. Dessa forma, o projeto não apenas mobilizou reflexões sobre a influência midiática hegemônica, mas também possibilitou a valorização das contribuições de artistas negros em um diálogo transformador.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conexão entre a Sociologia e as práticas artísticas têm um papel fundamental no incentivo aos alunos para participarem de atividades além dos limites da sala de aula. Essa interação permite que os estudantes compreendam questões sociais de forma mais concreta e engajada, ao mesmo tempo em que desenvolvem habilidades criativas e reflexivas. Por meio de projetos como oficinas de teatro, fotografia, música e grafite, é possível explorar temas como desigualdade social, identidade cultural e cidadania de maneira prática e interdisciplinar. Essas experiências não apenas reforçam o aprendizado teórico, mas também criam um espaço para o protagonismo juvenil, onde os alunos podem expressar suas perspectivas sobre o mundo e, ao mesmo tempo, construir um senso de pertencimento e responsabilidade social. Além disso, ao participarem de atividades externas, como exposições artísticas comunitárias ou intervenções urbanas, os estudantes são desafiados a interagir em diferentes contextos sociais, o que amplia sua visão crítica e os prepara para atuar de forma consciente na sociedade. Essa integração entre Sociologia e Arte, portanto,



promove uma educação mais dinâmica e significativa, transformando a aprendizagem em um processo de construção coletiva e engajamento social.

A educação étnico-racial contribuiu, ainda, para o empoderamento de alunos pertencentes a minorias étnicas e raciais, ao oferecer referências positivas e inspiradoras. Esse fortalecimento da autoestima foi essencial para o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos alunos, além de auxiliar na construção de uma identidade étnico-racial sólida. O desenvolvimento de habilidades multiculturais também capacitou os alunos a interagir de forma eficaz em ambientes diversos, preparando-os para atuar em uma sociedade cada vez mais globalizada.

Embora os resultados mais significativos dessas políticas educacionais sejam esperados a longo prazo, os avanços observados indicaram o potencial da educação étnico-racial para reduzir disparidades educacionais, ao proporcionar oportunidades mais equitativas para alunos de diferentes origens. Este processo também fomentou a tolerância e o respeito, contribuindo para o enfrentamento de práticas discriminatórias, como o racismo recreativo, uma das formas mais comuns de discriminação no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996. São Paulo: Saraiva, 1996.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 10 jan. 2003.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Inclui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Indígena”. **Diário Oficial da União**, Brasília, 11 de março de 2008.

BRASIL. Lei nº 14.187, de 12 de janeiro de 2010. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jan. 2010. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Lei nº 7.716, de 5 de janeiro de 1989. Define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 6 jan. 1989.



FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadette. **A arte na escola**: práticas pedagógicas e ensino de arte. Campinas: Papirus, 2014.

GOMES, Nilma Lino & SILVA, Petronilha. **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

GOMES, Nilma Lino. **Racismo e desigualdade no Brasil**. São Paulo: Editora Cortez, 2017.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

NOGUEIRA, Claudete Alves da Silva. **Letramento racial crítico**: uma proposta de educação antirracista. São Paulo: Pallas, 2019.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Para além do pensamento único**: globalização, conhecimento e poder. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SILVA, Eva Aparecida da. PIBID e Residência Pedagógica/Unesp - Forma(a)ção de professores. In: MARIN, Angela Helena; GARCIA, Maria Cristina da Silva; SANTOS, Luciana Aparecida dos (org.). **PIBID e Residência Pedagógica/Unesp – Forma(a)ção de professores**. Marília: Unesp, 2020.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Enviado em: 31/12/2024
Aceito em: 26/05/2025